

A PallBraga é uma jovem empresa sediada no Parque Industrial de Sequeira, em Braga, que se dedica ao fabrico e comércio de paletes. Marco Fernandes e Eduardo Macedo são a dupla que dirige este projeto e, em entrevista connosco, deram a conhecer os meandros da sua atuação.

Tendo iniciado funções em 2007, com denominação particular, foi em 2014 que a PallBraga passou a título empresarial e, mais recentemente, adquiriu a designação de Unipessoal. Esta mudança ocorre aquando da implementação de uma estufa fitossanitária e da compra das atuais instalações. Anteriormente num local alugado, de menor dimensão, a mudança deu-se por via do aumento do fluxo de trabalho e da conseqüente necessidade de mais espaço.

Com uma produção média de 20 a 30 mil paletes mensais, para além do fabrico também efetuam a sua compra e venda. Eduardo Macedo explica que aqui compram-se, reparam-se e reciclam-se paletes usadas, a chamada reabilitação. Quanto às madeiras novas, “algumas vêm já à medida e outras, internamente, cortamos com as medidas de acordo com as necessidades de cada cliente, umas standard e outras com medidas completamente distintas, consoante o artigo em questão. O processo de criação das paletes baseia-se na receção dos barotes que são cortados quase todos à medida. Procede-se depois à pregagem e de seguida vai à estufa, levando o tratamento e, ao sair, é identificada com o nosso carimbo”, elucida. A sua qualidade é atestada por inspeções semestrais, nomeadamente ao tratamento fitossanitário, o que se torna uma mais-valia para os seus clientes.

A sua abrangência geográfica cinge-se essencialmente à região do Minho, tendo no setor automóvel os seus principais clientes. Assim, acabam por beneficiar do crescente mercado, cada vez mais

industrializado no Minho e, pese embora a sua faturação seja de 95% no mercado nacional, cerca de 90% das suas paletes têm como destino o estrangeiro, através dos seus clientes.

Com 10 colaboradores, quase todo o processo é manual. A sua formação é algo que revelam importante, dado que a falta de mão-de-obra é uma lacuna atual: “Gostamos de manter os funcionários porque eles aprendem a arte e ao irem embora temos que repetir todo o processo e isso afeta o rendimento produtivo”.

Para o futuro da PallBraga, existe já um projeto em curso, para colocar uma linha 80% automatizada, onde os colaboradores apenas colocam a madeira e a paleta sai pronta para a estufa o que, todavia, não afetará a mão-de-obra. Para além disso, os responsáveis têm como objetivos principais “aumentar a produtividade, o leque de clientes e ampliar fisicamente a área da empresa”, sempre com a dinâmica e energia que caracterizam a PallBraga.



Soluções a medida de qualquer transporte

